

## **LER COM PRAZER: LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR NO HORIZONTE DE LEITURAS DOS LEITORES ADOLESCENTES.**

*Jaqueline Thies da Cruz Koschier*

### **RESUMO:**

Este artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos a partir de uma pesquisa de doutorado acerca da formação literária dos alunos do Ensino Médio, considerando como ferramenta pedagógica o Diário de Leitura. Este recorte é formado por 449 Diários de Leitura, produzidos entre 2013 a 2015 por alunos secundaristas como parte integrante das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, visando o letramento literário, a formação de leitores e a recepção das obras literárias junto aos leitores adolescentes. Os alunos registraram suas impressões de leitura nos Diários de Leitura, oportunizando que se investigue acerca de seus horizontes de expectativas de leituras, bem como o preenchimento (ou não) dos vazios deixados pelos textos escolhidos por eles. O repertório de leituras literárias abrange textos canônicos nacionais e internacionais, textos contemporâneos e BestSellers. A pesquisa utiliza os fundamentos teóricos da Estética da Recepção (Jauss) e da Teoria do Efeito Estético (Iser) associadas com práticas de letramento literário (Cosson).

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do Leitor - Leitura Literária - Letramento Literário - Recepção Leitura - Leitores adolescentes;

### **1. Introdução: Ler por quê? Para quem?**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado acerca das escolhas de do horizonte de expectativas oportunizado pelas leituras literárias de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino, bem como seus respectivos registros nos Diários de Leitura. Utilizaremos como lastro teórico, as ideias defendidas por Jauss (1994) e Iser (1996)<sup>1</sup>, cujas teses defendem a participação ativa do leitor, considerando os aspectos estéticos e historiográficos do ato de ler, tratando a literatura como "provocação", uma vez que conduz o leitor a buscar novos sentidos no texto lido, ampliando os horizontes de expectativa em relação não só à obra em si, mas também em sua própria existência.

As pesquisas da área da Educação indicam que ler é essencial, é fundamental, é urgente e insubstituível. Elas também indicam que o papel do professor, como mediador das leituras é também decisivo para o fomento da literatura. Contudo, há de se considerar os mais complexos modos de ler e seus suportes. Nos tempos atuais, vários pesquisadores têm-se

---

<sup>1</sup> Apesar dos trabalhos referentes à Estética da Recepção, de Jauss, datar de 1969, e da Teoria do Efeito Estético, de Iser, datar de 1976, neste trabalho utilizaremos as publicações feitas no Brasil, com as datas, respectivas de 1994 e 1996.

dedicado ao estudo da Leitura e sua relação com a sociedade procurando analisar a intersecção entre Educação e Leitura procurando novos modos metodológicos para o ensino da Literatura e, por consequência, para a ampliação do número de leitores. Tal reflexão aponta para duas questões fundamentais para quem estuda a Leitura: de que maneira suas ações se constituem como um bem cultural e de que maneira a escola contribui para o alargamento social da Leitura, sobretudo, a Leitura Literária.

Acreditando que a maioria das leituras se dá devido a exigências escolares, é importante pensar sobre o papel da escola e do professor na formação literária de seus alunos e da comunidade que os cerca, pois "É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas imensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas". (COSSON, 2009, p.17).

Por ser a escola a instituição responsável, oficialmente, pelo letramento e pela difusão da Literatura e por entender que a Leitura Literária compreende não só as práticas de Leitura, mas também a difusão dos bens culturais que nos cercam, acreditamos que ela (a escola) ocupa ainda uma posição definidora para a consagração ou para o esquecimento dos textos literários, sejam eles pertencentes ao cânone ou não, uma vez que ao interpretar uma obra literária o leitor pode reconhecer valores universais que pertencem (ou pertenceram) a determinadas sociedades e culturas, pois a literatura é eminentemente pedagógica, porque instiga reflexões e gera aprendizagens. (SILVA, 1990, p. 29). Ainda considerando a relevância da Leitura, sua prática e seus modos de ler, Roger Chartier (1996) diz que:

Com efeito, podemos definir como relevante à produção de textos as senhas explícitas e implícitas, que um autor inscreve em sua obra afim de produzir uma Leitura correta dela, ou seja, aquela que estará de acordo com sua intenção. Essas instruções, dirigidas claramente ou impostas inconscientemente ao leitor, visam definir o que deve ser uma relação correta com o texto e impor seu sentido. Elas repousam em uma dupla estratégia de escrita: inscrever no texto as convenções, sociais ou literárias, que permitirão a sua sinalização, classificação e compreensão; empregar toda uma panóplia de técnicas, narrativas ou poéticas, que, como uma maquinaria, deverão produzir efeitos obrigatórios, garantindo a boa leitura. (CHARTIER, 1996, p.95-96).

Assim sendo, uma pedagogia com vistas à ampliação da leitura e, sobretudo, ao letramento literário, pois uma vez que o leitor adquira novas experiências daquilo que ainda não viveu na vida real, mas participou via ficção, ele estará mais apto a refletir acerca de suas atividades concretas que formam sua práxis cotidiana.

Para promover o letramento literário na escola é necessário ampliar conceitos acerca do ato de ler, uma vez que este ato é tão somente a faceta mais visível do letramento literário, a leitura por si mesma não promove o crescimento intelectual do leitor; é o questionamento acerca dos múltiplos conhecimentos que promovem as experiências vivenciadas na leitura e compartilhadas pela comunidade de leitores, pois como afirma Regina Zilberman (1990)

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (ZILBERMAN, 1990, p.19).

Dessa forma, o trabalho com os Diários de Leitura revela não somente alguns percursos da recepção literária das narrativas ficcionais escolhidas pelos alunos, como também registra, enquanto gênero textual, o enriquecedor diálogo entre professor e aluno, pois como ressalta Anna Raquel Machado (2005):

Assim, caracterizada a produção do diário de leituras como uma “conversa” com o autor do texto, ele se constitui como um texto de características dialógicas acentuadas, uma vez que não só institui um diálogo entre leitor e autor, mas também favorece o despertar do aluno para o dialogismo existente entre diferentes discursos verbais e não verbais que nos constituem, rompendo barreiras estanques entre diferentes domínios de conhecimento. Em síntese, ele leva os alunos a desenvolverem, por meio da escrita, diferentes operações de linguagem que leitores maduros naturalmente realizam, quando se encontram em situação de leitura. (MACHADO, 2005 p. 65).

Retomando as perguntas iniciais "Ler por quê? Ler para quem?" acreditamos que uma das maneiras de ampliarmos a formação leitora dos adolescentes é aceitar aquilo que eles *escolhem* ler e dialogar acerca de suas leituras. Afinal, como já afirmou Barthes (1997), o texto é um fetiche que nos escolhe.

## **2. Como se constituem os Diários de Leitura?**

A pesquisa utiliza os Diários de Leitura, que são instrumentos pedagógicos, produzidos pelos alunos como exigência da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e integram a avaliação de seu desempenho escolar. Estes são escritos em materiais personalizados (pequenos blocos, folhas coloridas, papéis especiais que são grampeados ou encadernados) ou em cadernos pequenos (modelo escolar) conforme as figuras abaixo:



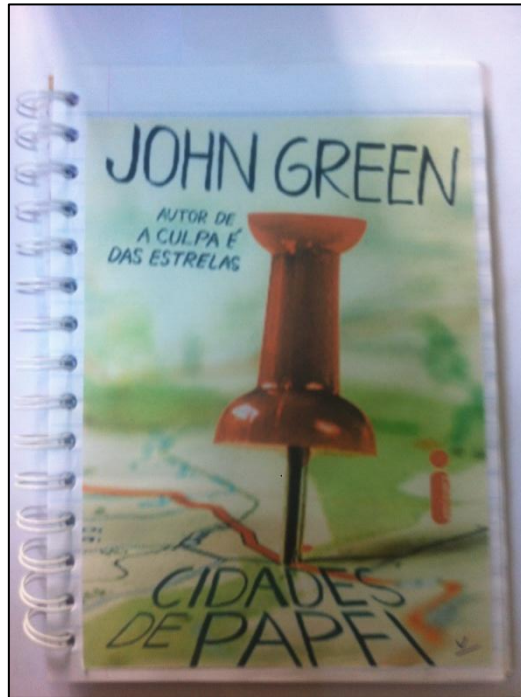
**Figura 01:** 1ª Capa Diário Leitura - simples  
**Fonte:** Acervo pessoal pesquisa



**Figura 02:** 1ª Capa Diário de Leitura - personalizada  
**Fonte:** Acervo pessoal pesquisa.

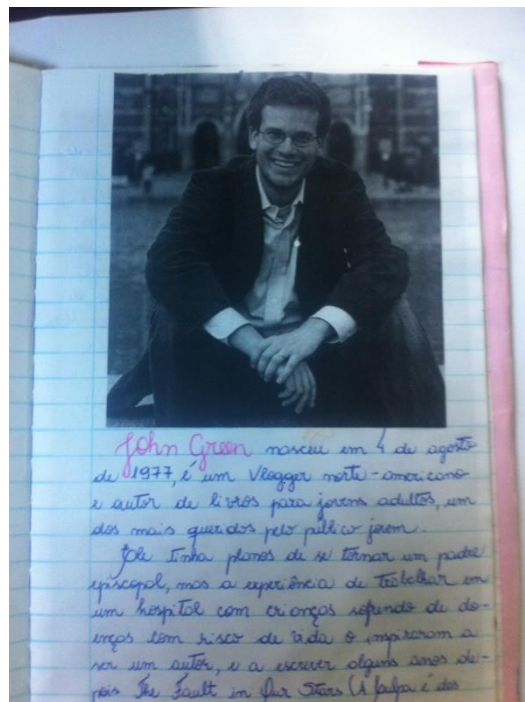
Em seu interior, os Diários de Leitura seguem a seguinte estrutura:

- 1) Foto da capa do livro escolhido:



**Figura 03:** Foto da capa do livro Cidades de papel  
**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisa.

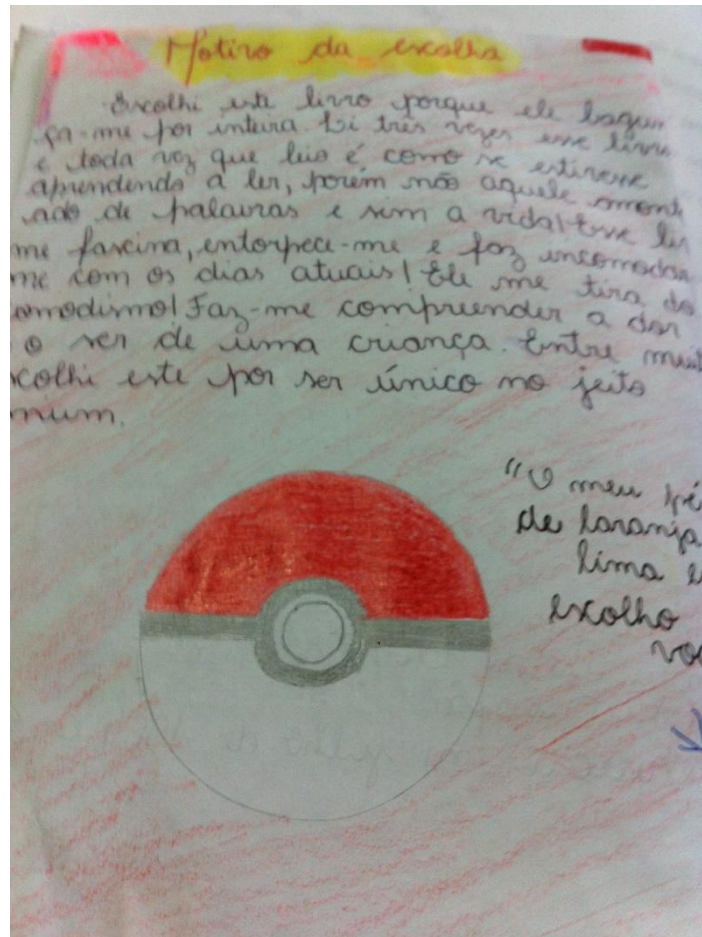
2) Foto do autor com pequeno comentário biográfico:



**Figura 04:** Foto do autor John Green  
**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisa

3) Apresentação pessoal do aluno, emissário do Diário de Leitura<sup>2</sup>.

4) Motivo da escolha explicitado pelo aluno:

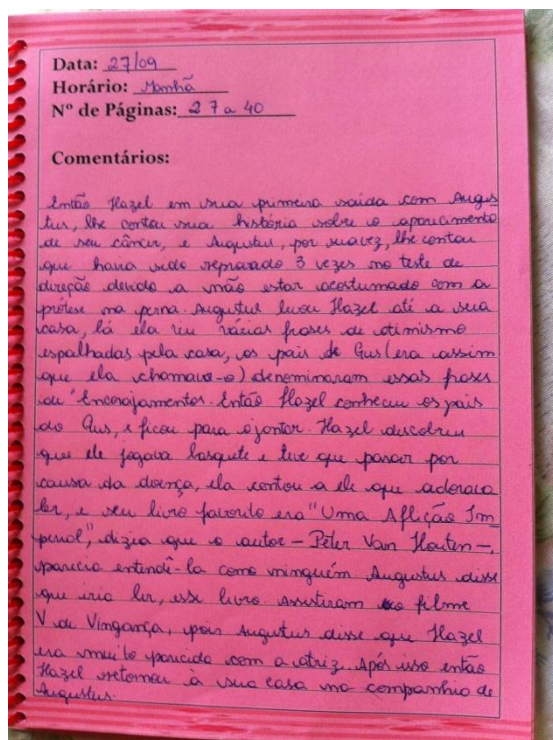


**Figura 05:** Motivo da escolha - livro Meu pé de laranja lima.

**Fonte:** acervo pessoal da pesquisa.

5) Início dos registros escritos no Diário (são exigidos, no mínimo, 10 registros de cada livro):

<sup>2</sup> Devido ao caráter da pesquisa que trabalha basicamente com leitores menores de idade, optamos em não publicar fotos pessoais dos alunos.



**Figura 06:** página de registros - A menina que roubava livros.  
**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisa.

O objetivo do uso dos Diários de Leitura em sala de aula é de ampliar os conhecimentos acerca da leitura literária, valorizar as escolhas pessoais dos alunos destacando o valor e o sentido da literatura na formação humana. Dessa forma, essa prática pedagógica é parte da educação escolar que visa o ensino da leitura, da escrita e a formação do leitor, todavia suas fronteiras se movem para além dos bancos escolares, uma vez que ao fomentar práticas libertadoras e indagadoras acerca da existência, promove nessa comunidade leitora, a ampliação do valor estético e ético da literatura bem como suas relações com a sociedade.

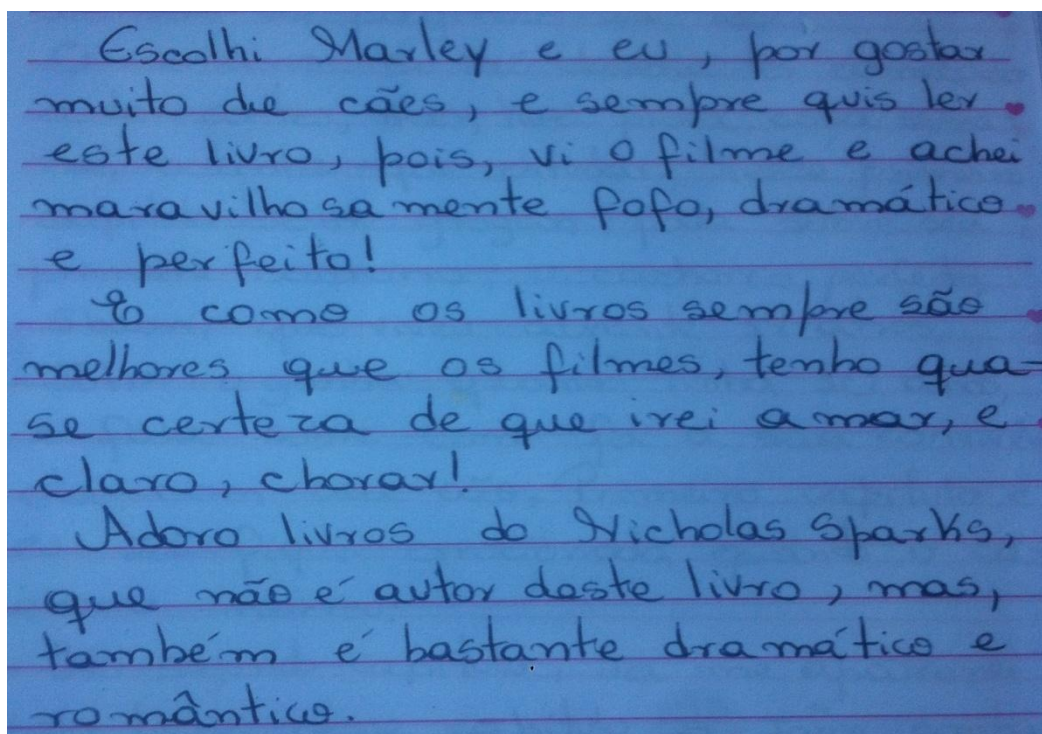
A professora utiliza duas formas para a escrita dos Diários: as chamadas leituras livres e as leituras dirigidas. Na primeira opção, os alunos escolhem qualquer texto literário para a escrita do Diário; na segunda, os alunos escolhem de uma lista feita previamente pela professora na qual são elencadas diversas obras canônicas nacionais e estrangeiras de determinada estética literária, quer sejam: Lista 1 Romantismo; Lista 2 Realismo e Naturalismo, Lista 3 Modernismo. O critério para uso da leitura livre ou dirigida está relacionado com os componentes curriculares obrigatórios para o Ensino Médio. Dessa maneira, a professora utiliza o currículo escolar tradicional para o ensino, sobretudo, da história da Literatura para compor a formação literária tradicional e também agrega a este currículo escolar as escolhas pessoais dos alunos.

### **3. O que revelam os registros dos Diários de Leitura: resultados parciais da pesquisa.**

Apesar de fazerem parte da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, cabe ressaltar que a professora não faz correções de ordem gramatical nos textos dos alunos, deixando-os livres para que se expressem com a linguagem que preferirem. Em alguns casos há registros de palavrões, desenhos, gírias, abreviações, hashtag e outras linguagens típicas do ambiente virtual.

Atualmente temos em nosso acervo de pesquisa 449 Diários de Leitura, destes 304 são de meninas e 145 são de meninos. O público discente é composto, na maioria, por adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, oriundos majoritariamente da rede pública de ensino. Nesse grande conjunto de Diários, destacam-se àqueles de forma livre, ou seja, entre os 449 Diários, 358 são frutos de escolhas livres dos alunos. Apenas 91 são das leituras dirigidas (Canônicas).

A relação entre livros e filmes é bem próxima para os alunos, como demonstra este excerto de um dos Diários:



**Figura 07:** Diário nº 222.

**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisa.

Ainda em relação às escolhas dos alunos, é instigante pensar no motivo que os leva a escolher um entre tantos outros milhares de exemplares ofertados em bibliotecas, sítios virtuais, livrarias, sebos e afins. O que pode motivar a escolha do leitor? Serão dados mais concretos tais como: a capa, a tipologia gráfica, a cor do papel, o tamanho do texto, os



paratextos, os preços, a acessibilidade? Ou serão mais subjetivos: o tema, a construção do enredo, a caracterização dos personagens, o período histórico? Até que ponto este leitor é realmente "livre" para escolher o que ler? O professor Luiz Percival Leme Britto (2015) defende que:

(...) a liberdade não é um absoluto, mas uma condição que se conquista com a determinação dos direitos e com a consciência que a pessoa tem deles, de si, da sociedade e da vida. É algo que se conquista, algo que se aprende na relação com o outro, sempre na condição concreta da vida-vivida. Toda escolha será sempre constrangida pelo que somos e pelos condicionantes sociais que nos fazem. Disso resulta, por exemplo, que uma leitura resultante de uma escolha que alguém faça sem interferência de outrem é necessariamente mais livre que a leitura resultante de uma ação pedagógica dirigida. A leitura resultante da "livre escolha" pode estar condicionada, constrangida por muitos fatores limitantes sem que aquele que a faça tenha consciência disso. Os gostos, as predileções são a expressão de experiências diversas e da incorporação, muitas vezes inconscientes, de valores e padrões alheios. (BRITTO, 2015, p.41-42)

Estas escolhas revelam dados muito pertinentes para o estudo da recepção e da formação dos leitores literários. Entre os motivos de escolha mais citados temos: assunto, indicação de alguém (amiga, colega de aula, namorado(a), parente ou professora) facilidade de acesso (tinha em casa, ganhou de presente) e autor. Tais dados mostram que o acesso aos livros está mais presente na sociedade, pois há presença de livros nas casas e também notamos que os livros também fazem parte do universo dos objetos de consumo que são ofertados em datas comemorativas. Entretanto, a grande presença de BestSellers entre os livros mais escolhidos também apontam para uma grande influência do mercado livreiro, o qual investe pesado nas obras mais comerciais, tornando o público leitor mais suscetível ao marketing das grandes editoras.

Considerando as sete teses desenvolvidas por JAUSS (1994), concordamos que a leitura literária propõe um diálogo com o leitor, um sujeito histórico que constrói seu próprio repertório de impressões e sentidos, propondo um horizonte de expectativas acerca dessa leitura literária. De acordo com cada horizonte, composto por saberes sociais, históricos e culturais, o leitor pode ampliar, estranhar, romper, modificar seus horizontes e transformar suas próprias expectativas depois de experimentar as leituras.

Na justificativa "Motivo de Escolha" do Diário nº 259, sobre o romance **O Cavaleiro dos Sete Reinos**<sup>3</sup> aparecem dados que dialogam com as teses de Jauss:

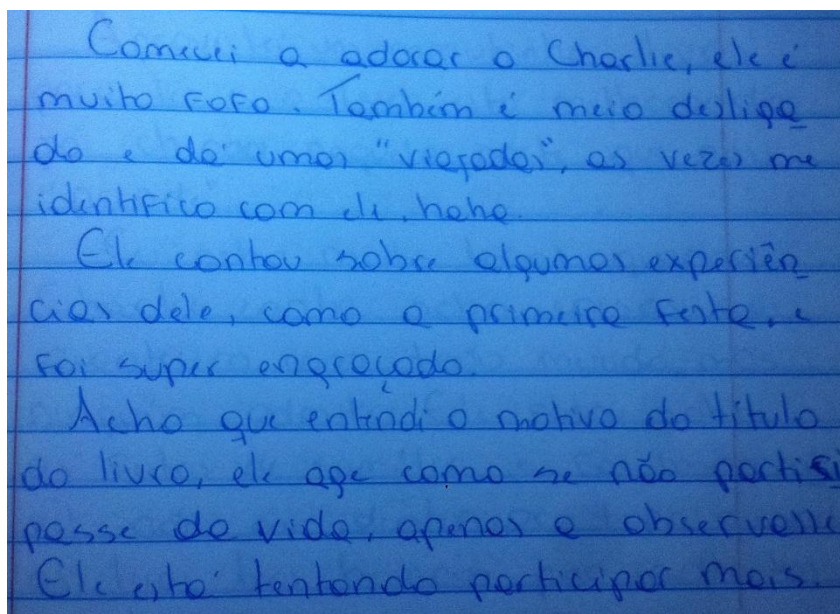
---

<sup>3</sup> MARTIN, George R.R. **O Cavaleiro dos Sete Reinos**. São Paulo: Ed Leya, 2014.

Escolhi este livro porque sou muito fã da série, acho ela extremamente inteligente, o tema é muito bom tem tudo que é bom de assistir: Guerra e sexo, dizem que os livros são sempre melhores que suas adaptações da TV, então se eu já acho a série incrível, significa que no livro é muito mais foda e mais detalhado.<sup>4</sup>

Entre os "motivos de escolha" explicitados pelos alunos é constante a relação entre livros/filmes/séries. Muitos assistem primeiramente às produções fílmicas e após a experiência, escolhem ler o texto literário impresso para comparar ou mesmo para manter "a mão" os personagens favoritos. Os alunos demonstram que acreditam na máxima de que "o livro é melhor do que o filme". Tais registros de leitura também revelam a maneira como os leitores adolescentes interagem com a obra lida. Nas palavras de ISER (1996): "O papel do leitor representa, sobretudo uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente ligados". (ISER, 1996, p.75)

Destaco as impressões de uma aluna no excerto do Diário 112:



**Figura 07:** Excerto Diário número 112

**Fonte:** Acervo pessoal da pesquisa.

Ao longo dos registros, podemos perceber a interação dos leitores com a obra escolhida e podemos acompanhar o preenchimento feito por eles dos chamados "vazios do texto" e seus questionamentos acerca dos contrastes entre os horizontes de expectativas que fazem parte do repertório de cada leitor.

<sup>4</sup> Foi mantida a grafia original do texto do aluno.

Destacamos a crítica, feita por uma leitora de 15 anos, acerca do **A culpa é das estrelas**, no Diário nº 19, na qual ela enfatiza a relação estabelecida com o texto literário:

**A culpa é das estrelas** sem dúvidas é um dos meus amores literários, um livro que se me perguntarem vou sempre indicar. Um dos poucos que me fizeram parar de ler na rua por medo das pessoas me virem chorando. John Green merece mais do que meus singelos parabéns. Como uma pessoa é capaz de mudar tanto outro assim? John me levou do riso ao choro no intervalo de uma página. Sem palavras.<sup>5</sup>

As escolhas dos alunos revelam preferência absoluta por narrativas ficcionais, pois dos 449 Diários de Leitura, apenas uma aluna, 15 anos, escolheu um livro de poemas<sup>6</sup> e esta afirma em seu "comentário final, do Diário nº 431,

Amei esse livro, e estou empolgadíssima para comprar e ler os livros que foram citados neste. Fiquei apaixonada pelas poesias loucas de Leminski. Recomendo este livro à todas as pessoas, de qualquer idade, que gostem ou não de poesia, e que tenham grande imaginação e humor.<sup>7</sup>

Notamos a predileção por autores contemporâneos estrangeiros, destacando-se os autores: John Green, Nicholas Sparks e Rick Riordan, com mais de dez títulos escolhidos pelos alunos. Sobre a apropriação quanto à construção dos personagens e suas correlações com a versão fílmica do romance **O ladrão de raios**, destacamos o excerto do Diário nº 300, de um aluno de 15 anos, leitor de Rick Riordan:

Esta parte do livro (páginas 11 a 50) é bem legal por causa da quantidade de diálogos e uma mudansa de personagens, o protagonista começou a saber realmente quem era, e era muito engraçado a quantidade de perguntas. Logo quando o protagonista se apresentou para Luke não fui com a cara dele acho que foi influencia do filme, mas destas quarenta paginas não deu para tirar uma conclusão so com base no livro.<sup>8</sup>

Os autores nacionais são minoria nas leituras livres, uma vez que há ampla preferência pelos autores estrangeiros. Todavia, por se tratarem de leitores secundaristas, também é comum encontrarmos referência às leituras exigidas pelo ENEM<sup>9</sup>, o que exemplifica a escolha dos alunos por autores nacionais, em detrimento aos estrangeiros, nas listas elaboradas pela professora. Entre os títulos nacionais mais lidos estão: **Noite na**

<sup>5</sup> Foi mantida a grafia original da aluna.

<sup>6</sup> LEMINSKI, Paulo. **Toda Poesia**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2013.

<sup>7</sup> Foi mantida a grafia original da aluna

<sup>8</sup> Foi mantida a grafia original do aluno.

<sup>9</sup> Exame Nacional do Ensino Médio, utilizado como forma de acesso ao Ensino Superior na maioria das Universidades Públicas brasileiras.

**taverna**, de Álvares de Azevedo (9) e **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis (5). Cabe ressaltar que embora apareça atrás de Álvares de Azevedo no número de ocorrências do mesmo romance, o número total de Diários revela a preferência por textos machadianos. Ao todo são 12 Diários com obras de Machado de Assis<sup>10</sup>, um dos autores brasileiros mais utilizados em vestibulares e um dos símbolos da literatura culta. A contextualização histórica e a linguagem utilizadas nos textos clássicos também costumam afastar os jovens leitores, conforme podemos perceber no excerto do Diário nº 69, de uma aluna de 17 anos, que escolheu a obra **A Moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo:

No começo tive certa dificuldade com a leitura, mas, depois, vi na linguagem uma forma de deixar minha mente levar-me aos costumes de 1844, o que é muito interessante. Depois, achei um pouco ofensivo Filipe ficar oferecendo as primas e a irmã daquele jeito, como se fossem qualquer coisa... mas, já é possível perceber que o Augusto, com certeza, vai se lascar com a tal aposta. Arrisco dizer, pelo título do livro, que o motivo de tal fracasso venha a ser a travessa moreninha.<sup>11</sup>

Considerando as escolhas dos alunos, evidencia-se grande predileção por romances *Best Sellers* em detrimento das narrativas canônicas. O título mais utilizado para a confecção dos Diários de Leitura foi o romance **A culpa é das estrelas**<sup>12</sup>, do estadunidense John Green, com 24 ocorrências, em segundo lugar, com 06 ocorrências temos um empate entre os, também estadunidenses, Rick Riordan com **O ladrão de raios**<sup>13</sup> e Nicholas Sparks com **Querido John**<sup>14</sup>.

Tais preferências revelam um gosto acentuado por relacionamentos amorosos com finais trágicos e romances de aventuras. Podemos encontrar justificativa nas palavras de Yolanda Reyes:

Especialmente nos tempos difíceis, a literatura ajuda a processar aquilo que não se pode suportar na vida real e permite ir avançando lentamente na interpretação: aventurar-se mais longe, mais longe [...] Estou falando do poder da literatura para rebobinar a vida, como a rebobinamos nos sonhos, para contarmos algo sobre nós mesmos que não é fácil ver em horas de vigília, que tem que ser decantado por outros caminhos: no mundo simbólico. (REYES, 2012, p. 82-83).

Também notamos a preferência dos alunos por romances policiais e por temas de terror, sobretudo, vampiros e lobisomens. Essa busca por mistério e elementos sobrenaturais

<sup>10</sup> Os textos escolhidos foram **Dom Casmurro** (3 Diários); **O Alienista** (1 Diário); **Helena** (3 Diários) e o mais popular: **Memórias Póstumas de Brás Cubas** (5 Diários).

<sup>11</sup> Foi mantida a grafia original da aluna.

<sup>12</sup> GREEN, John. **A culpa é das estrelas**. São Paulo: Ed Intrínseca, 2012.

<sup>13</sup> RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios**. São Paulo: Ed Intrínseca, 2008.

<sup>14</sup> SPARKS, Nicholas. **Querido John**. São Paulo: Ed Movo Conceito, 2007.

está ligada ainda à formação literária infantil e, sobretudo, à nossa própria humanidade que é uma "espécie fabuladora", segundo HUSTON (2010) que afirma:

Elaboradas ao longo dos séculos, essas ficções se tornam, pela fé que depositamos nelas, a nossa realidade mais preciosa e a mais irrecusável. Embora totalmente tecidas com o imaginário, elas engendram um *segundo nível de realidade*, a realidade humana, universal, apesar das suas aparências tão diversas no espaço e no tempo. Enxertada nessas ficções, constituída por elas, a consciência humana é uma máquina fabulosa... e *intrinsecamente fabuladora*. Somos a espécie fabuladora. (HOUSTON, 2010, p.26)

Dessa forma, acreditamos que uma pesquisa utilizando os Diários de Leitura contribuirá para os estudos na área da Educação, da Leitura, da Formação do Leitor Literário e do Letramento Literário na escola, uma vez que tal *corpus* traz registros das escolhas, da recepção, dos registros de leitura e oportuniza a análise da recepção da leitura literária de um grupo de adolescentes representativos do jovem público leitor ainda em formação.

## Considerações Finais

Embora todas as pesquisas apontem para a importância da leitura desde o século passado ainda existem vazios e pontos cegos na rede de fomento à leitura, sobretudo à leitura literária, retomando as palavras de Paulo Freire na palestra de abertura do COLE<sup>15</sup>: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra", logo, apesar da escola ter ainda um papel consagrado, a escola também precisa utilizar metodologias diversas a fim de estimular e promover um letramento literário satisfatório.

Os diários podem ser classificados como um dos gêneros da literatura autobiográfica nos quais o sujeito registra suas vivências e sentimentos acerca de sua relação com a sociedade, constituindo-se como um testemunho do cotidiano. Os Diários de Leitura propostos aos alunos têm caráter informal e íntimo, pois os sujeitos gozam de liberdade para expressar seus sentimentos pessoais e suas percepções literárias acerca da obra escolhida. A composição estrutural, definida pelo professor, proporciona a presença de dêiticos (elementos linguísticos, cuja referência é determinada pelo contexto, indicando pessoa, tempo e lugar) presentes no uso do Diário de Leitura, e nos ajuda a estudar as escolhas e a recepção literária, pois tal ferramenta pedagógica pode mostrar valiosas pistas acerca dos caminhos percorridos pelo leitor literário.

Considerando as escolhas dos alunos, é necessário ressaltar que as influências socioculturais determinam quais títulos e gêneros serão mais ou menos lidos pelos leitores. Portanto cabe ampliar as pesquisas que envolvem a formação do leitor literário e suas relações com o mercado editorial e a influência da cultura de massa, bem como as relações estabelecidas com as linguagens fílmicas, produzidas com foco nesse grande mercado que são os adolescentes.

Em relação às práticas ou aos modos de ler a pesquisa permitiu investigar os suportes escolhidos pelos alunos (livros impressos, livros digitais), os lugares de leitura, a frequência dessa atividade, se é individual e silenciosa ou se é compartilhada de alguma forma com outra pessoa. Faz-se necessário ressaltar que a leitura é um ato deveras íntimo e sua captura é comparável à terceira margem do rio do célebre conto roseano<sup>16</sup>. Cada ato de leitura é um

---

<sup>15</sup> Congresso de Leitura do Brasil, organizado pela UNICAMP, este excerto foi retirado da conferência de abertura no evento realizado em novembro de 1981.

<sup>16</sup> ROSA, João Guimarães. **A terceira margem do rio**. Ficção completa: volume II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 409-413.

infinito particular e só conseguimos capturar a representação dessa leitura, mas nunca a leitura em si.

### **Referencial Bibliográfico**

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso: Leitura e formação**. São Paulo: Ed Pulo do Gato, 2015.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 3ª edição. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. **O direito à Literatura**. 3ª Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros**. Tradução Mary Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 48ª Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

HOUSTON, Nancy. **A espécie fabuladora: breve estudo sobre a humanidade**. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: Ed L&PM, 2010.

ISER, Wolfgang. **O ato da Leitura: Uma teoria do Efeito Estético - Volume 1**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **O ato da Leitura. Uma teoria do Efeito Estético - Volume 2**. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1997.

KHÉDE, Sonia Salomão. (Org). **Literatura infanto-juvenil**: um gênero polêmico. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MACHADO, Anna Raquel. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Revista Eletrônica da USP**, 2005. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279/39999> > Acesso em outubro de 2014.

PAIVA, Aparecida. MARTINS, Aracy. PAULINO, Graça. CORRÊA, Hércules. VERSIANI, Zélia. (Orgs). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAIVA, Aparecida. MARTINS, Aracy. PAULINO, Graça. VERSIANI, Zélia. (Orgs). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Leituras Literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PAULINO, Graça. COSSON, Rildo. (Org). **Leitura Literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte, UFMG, 2004.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar**. Tradução Rodrigo Petronio. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. (Org). **A literatura e os jovens**. São Paulo: Global, 2013.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos teóricos e estratégicos de leitura de leitura**: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, Magda. PAIVA, Aparecida. (Orgs). **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia**: ponto & contraponto. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina.(Org). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 11ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

\_\_\_\_\_. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.